

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

ARQUIVO PESSOAL DE SONIA ANDRADE E VESTÍGIOS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

SONIA ANDRADE'S PERSONAL ARCHIVE AND TRACES OF RESEARCHER FORMATION

Leide Mota de Andrade - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Kátia de Oliveira Rodrigues - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Francisco José Aragão Pedroza Cunha - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho parte da compreensão de que a trajetória científica pode ser mais bem interpretada por meio da articulação entre registros oficiais e documentos pessoais, que revelam dimensões complementares da prática de um docente-pesquisador. O objetivo é analisar o Currículo Lattes e os vestígios documentais do arquivo pessoal da docente-pesquisadora Sonia Andrade como mediadora de informação científica e formadora de novos pesquisadores no campo da saúde. Foram utilizados como procedimentos metodológicos a análise documental e a análise de conteúdo. Os dados extraídos do Currículo Lattes foram analisados estatisticamente, possibilitando a identificação de padrões de produtividade e atuação da docente. As correspondências pessoais foram examinadas a partir da categorização temática de aspectos recorrentes relacionados à mediação informacional e à formação de pesquisadores. Os resultados indicaram uma atuação constante entre 1995 e 2015, com produção bibliográfica significativa e forte envolvimento em atividades de ensino, orientação e difusão do conhecimento. As correspondências evidenciaram práticas de mediação informacional, reconhecimento institucional e participação em redes científicas, além de destacar sua contribuição para a formação de novas gerações de pesquisadores. Conclui-se que a análise de arquivos pessoais, em articulação com dados oficiais, permite identificar elementos relevantes da trajetória científica, ampliando a compreensão sobre os processos de construção da memória da ciência.

Palavras-chave: arquivos pessoais; mediação da informação; trajetória científica; Sonia Andrade.

Abstract: This study is based on the understanding that a scientific trajectory can be better interpreted through the articulation between official records and personal documents, which reveal complementary dimensions of a teacher-researcher's practice. The objective is to analyze the Lattes Curriculum and the documentary traces from the personal archive of the teacher-researcher Sonia Andrade as a mediator of scientific information and trainer of new researchers in the health field. The methodological procedures used were document analysis and content analysis. The data extracted from the Lattes Curriculum were statistically analyzed, allowing the identification of patterns of productivity and professional performance. The personal correspondence was examined based on the thematic categorization of recurring aspects related to informational mediation and researcher training. The results indicated consistent activity between 1995 and 2015, with significant bibliographic production and strong involvement in teaching, supervision, and knowledge dissemination activities. The correspondence revealed practices of informational mediation, institutional recognition, and participation in scientific networks, in addition to highlighting her contribution to the training of new generations of researchers. It is concluded that the analysis of personal archives, in conjunction with

official data, makes it possible to identify relevant elements of the scientific trajectory, broadening the understanding of the processes involved in the construction of the memory of science.

Keywords: scientific trajectory; information mediation; personal archives; Sonia Andrade.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória de cientistas brasileiras em instituições de pesquisa de excelência, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), revela histórias marcadas pela produção de conhecimento, pela atuação formativa e pela mediação informacional no campo científico. Sonia Andrade, docente-pesquisadora com reconhecida atuação no campo da Patologia Tropical, figura como exemplo relevante desse cenário. Seu percurso destaca-se não apenas pela expressiva produção científica, mas também pelo envolvimento ativo na formação de novos pesquisadores, no ensino de pós-graduação e na circulação do saber científico em redes especializadas.

A investigação de trajetórias como a de Sonia Andrade, ainda pouco documentadas sob uma perspectiva historiográfica mais ampla, torna-se essencial para compreender os modos de constituição da ciência brasileira e os mecanismos de visibilidade e legitimação das mulheres nas ciências. Nesse contexto, seu Currículo Lattes e seu arquivo pessoal — composto por correspondências, convites, registros acadêmicos, entre outros tipos documentais, configuram-se como fontes fundamentais para a reconstrução de práticas científicas e educativas, permitindo lançar luz sobre sua ação como mediadora de informação e como formadora em contextos institucionais diversos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Currículo Lattes e os vestígios documentais do arquivo pessoal da docente-pesquisadora Sonia Andrade como mediadora de informação científica e formadora de novos pesquisadores no campo da saúde. Compreende-se essa mediação a partir de um regime de informação acadêmico, no qual a circulação, a apropriação e a transformação da informação estão diretamente relacionadas às práticas de ensino e pesquisa desenvolvidas ao longo de sua carreira. A escolha metodológica por articular os dados da Plataforma Lattes a vestígios do seu arquivo pessoal visa garantir uma leitura abrangente de sua contribuição, valorizando tanto a dimensão quantitativa de sua produção como os aspectos qualitativos de sua inserção acadêmica e institucional.

Ao examinar sua trajetória, busca-se contribuir para o reconhecimento da docente-pesquisadora Sonia Andrade como agente estratégica na mediação do conhecimento

científico no Brasil, evidenciando seu legado tanto na produção intelectual quanto na formação de comunidades epistêmicas que moldam o campo da Patologia e da saúde pública.

2 MEDIAÇÃO INFORMACIONAL, ARQUIVOS PESSOAIS E TRAJETÓRIAS CIENTÍFICAS

A produção científica e a formação de pesquisadores se articulam, muitas vezes, por meio de práticas de mediação informacional e preservação de registros que compõem a memória da ciência. Os arquivos pessoais, nesse cenário, tornam-se fontes privilegiadas para compreender os modos como o conhecimento circula, é legitimado e documentado. Além disso, plataformas institucionais como o Currículo Lattes operam como instrumentos de validação simbólica e institucional das trajetórias científicas, funcionando em complementaridade aos acervos pessoais.

2.1 Arquivos pessoais como dispositivos de mediação da memória e informação científica

Os arquivos pessoais, enquanto conjuntos documentais produzidos e acumulados ao longo da vida por indivíduos, revelam aspectos íntimos e profissionais de seus produtores, abrangendo desde registros cotidianos a documentos acadêmicos e científicos. Esses arquivos podem contribuir significativamente para a pesquisa científica e a memória social, funcionando como repositórios de informações valiosas.

A distinção entre "**arquivos pessoais**" e "**arquivos privados**" tem sido discutida na literatura arquivística. De acordo com Paes (2004, p. 24) “[...] Arquivo privado – conjunto de documentos produzidos ou recebidos por instituições não-governamentais, famílias ou pessoas físicas, em decorrência de suas atividades específicas e que possuam uma relação orgânica perceptível através do processo de acumulação”. A relação entre arquivos pessoais e arquivos privados também é observada por Heymann (2009, p. 44), pois, segundo a autora, “[...] os arquivos pessoais são apresentados integrando o amplo conjunto dos arquivos privados, ainda que a natureza específica dos documentos acumulados seja assinalada”. Já Bellotto (2006, p. 266, grifo nosso), define arquivos pessoais como:

[...] o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico **resultante da vida e da obra/atividade** de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas, etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade.

A importância social e científica desses acervos é reconhecida também pela legislação brasileira. A **Lei nº 8.159/1991** dispõe que arquivos privados podem ser identificados como de interesse público e social quando considerados fontes relevantes para a história e o desenvolvimento científico nacional. De acordo com Santos (2012, p. 21), “os arquivos pessoais, ao representarem uma parcela da memória coletiva, contribuem ao lado dos arquivos de origem institucional para a salvaguarda do patrimônio documental e a compreensão das sociedades modernas”.

No caso da presente pesquisa, o arquivo pessoal da docente-pesquisadora Sonia Andrade, sob custódia da Fundação Oswaldo Cruz, é analisado justamente por se configurar como uma dessas fontes. A prática de guardar correspondências, registros científicos e documentos administrativos revela não apenas a trajetória acadêmica da cientista, mas também o **protagonismo feminino na ciência brasileira**, especialmente no campo da Doença de Chagas. Esse acervo permite reconstituir práticas de mediação e formação científica, evidenciando a contribuição de Sonia Andrade para a construção de um regime de informação em sua área de atuação.

Esclarece-se que não pretende se aprofundar criticamente acerca das barreiras de gênero¹ na trajetória científica de Sonia Andrade, contudo, compreende-se que a análise de arquivos pessoais, a exemplo da referida docente-pesquisadora pode contribuir para revelar aspectos da contribuição feminina na ciência, especialmente em campos historicamente marcados por desigualdades estruturais.

2.2 Regimes de informação e ações informacionais na prática científica

A partir das reflexões apresentadas, torna-se evidente que os arquivos pessoais, como o da docente-pesquisadora Sonia Andrade, constituem uma instância rica e estratégica para compreender como se articulam as práticas de informação, os fluxos comunicacionais e a construção do conhecimento em ambientes acadêmicos.

Para além da dimensão material, os arquivos pessoais permitem vislumbrar as dinâmicas de produção e circulação do saber. O conceito de **regime de informação**, formulado por González de Gómez (2002), contribui para essa análise ao considerar a existência de

¹ A análise das barreiras de gênero, bem como das disputas simbólicas enfrentadas por mulheres cientistas, é aprofundada na dissertação intitulada *Protagonismo da mulher na ciência: discussão a partir das ações de informação evidenciadas no acervo pessoal de Sonia Andrade* (Andrade, 2024).

normas, práticas e instituições que definem a forma como a informação é organizada, disseminada e legitimada em uma determinada formação social. González de Gómez (2002, p. 34, grifo nosso) recorre a Frohmann (1995) e designa regime de informação como:

[...] um **modo de produção informacional dominante** em uma formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. Um 'regime de informação' constituiria, logo, um conjunto mais ou menos estável de **redes sociocomunicacionais formais e informais** nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos.

A autora amplia a perspectiva originalmente proposta por Frohmann (1995), que via o regime de informação de forma mais restrita, como uma rede ou sistema microestrutural de fluxos informacionais. Ao contrário disso, González de Gómez propõe um modelo mais abrangente, que incorpora as dimensões sociais, políticas e culturais da informação. Essa ampliação é particularmente relevante para o estudo do arquivo pessoal de Sonia Andrade, pois, permite compreender como suas práticas documentais e sua inserção institucional refletem e moldam um regime de informação específico no campo da saúde pública e da Fiocruz.

Esse referencial permite situar a atuação de Sonia Andrade como parte ativa na consolidação de um regime de informação caracterizado por “redes sociocomunicacionais formais e informais”, que ultrapassa os limites geográficos da institucionalidade científica em que está inserida. A análise das cartas pessoais, enquanto práticas comunicacionais inseridas no regime de informação, evidencia ações de informação formativas, como o acompanhamento de alunos, o compartilhamento científico entre colegas, assim como as orientações técnico-científicas.

A análise das **ações de informação** permite ir além da estrutura e observar como os sujeitos interagem com essa infraestrutura. Segundo González de Gómez (1999), tais ações ocorrem tanto no plano **informacional**, relacionado ao conteúdo em si, quanto no plano **metainformacional**, que envolve os processos de organização, categorização e atribuição de valor à informação: “[...] toda ação de informação que constrói um novo valor de informação age a partir de algo que a precede [...] junto com todos os instrumentos e meios disponibilizados pelo ambiente cultural” (González de Gómez, 1999, p. 5).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Nesse sentido, o acervo documental da docente-pesquisadora Sonia Andrade pode ser compreendido como uma manifestação concreta dessas ações. Rocha (2021, p. 139-140) ao analisar regime de informação no contexto da Arquivologia, retoma essas contribuições e propõe três categorias de ação:

Ações de informação relacionais que transformam as informações em conhecimento, por meio dos dispositivos de informação: elaboração e apresentação de relatórios científicos e financeiros; gestão de pesquisas; reuniões, entre outros. **Ações de informação de mediação** no que tange aos produtos e à comunicação no que diz respeito ao ensino (aulas teóricas e práticas); Sites dos cursos (dando visibilidade da matriz curricular); Bases de dados (usando a tecnologia como agregadora do ensino nos laboratórios) e as bibliotecas físicas e virtuais (como extensão da sala de aula). **Ações de informação formativas** através dos Cursos de Arquivologia com atividades acadêmico-científicas e com o olhar do NDE, reuniões e relatórios (para acompanhar o ensino e as pesquisas), atividades nos laboratórios, entre outros.

O arquivo pessoal de Sonia Andrade oferece indícios dessas ações, demonstrando sua atuação como formadora, gestora e pesquisadora. A riqueza desse acervo reside justamente na possibilidade de observar como a cientista construiu redes, consolidou saberes e atuou como mediadora da informação científica.

Nesse mesmo contexto, a **Plataforma Lattes** se apresenta como um **dispositivo institucional de mediação e legitimação da trajetória científica**. Criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ela padroniza e formaliza as informações sobre a produção e a atuação acadêmica de pesquisadores, funcionando como um espelho normativo das práticas científicas reconhecidas pelo regime de informação vigente. Ao articular informações sobre produção bibliográfica, orientação de discentes, participação em bancas e atuação institucional, o Lattes reforça as ações informacionais exercidas pelos sujeitos da ciência e permite visibilizá-las no espaço acadêmico.

No caso da docente-pesquisadora Sonia Andrade, a análise de seu currículo na Plataforma Lattes permite compreender não apenas sua produtividade em termos quantitativos, mas também aspectos qualitativos de sua trajetória como mediadora da informação e formadora de pesquisadores. A plataforma, nesse sentido, complementa e valida os registros do arquivo pessoal, funcionando como eixo estruturante da memória e da identidade científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com elementos quantitativos documental e descritivo. De acordo com Gil (2016, p. 47), “as pesquisas descritivas têm como objetivo central descrever características de um fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis”.

O delineamento metodológico adota o estudo de caso centrado na trajetória da docente-pesquisadora Sonia Andrade, com base em duas fontes principais: seu Currículo Lattes, disponível na Plataforma Lattes do CNPq, que apesar de padronizador do fazer científico com seus campos definidos a partir de critérios pré-estabelecido, evidencia a trajetória de docentes-pesquisadores. Além do Currículo Lattes, recorreu-se às correspondências integrantes de seu arquivo pessoal, sob custódia da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Bahia). O estudo de caso permite a análise de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2005).

As correspondências analisadas incluem cartas e e-mails que expõem interações acadêmicas, convites institucionais, orientações, colaborações científicas e participação em eventos. Esses documentos, por sua natureza, são considerados fontes primárias, cuja interpretação depende diretamente da análise do pesquisador (Oliveira, 2007). Já o Currículo Lattes forneceu dados estruturados acerca da produção científica, técnica e acadêmica da pesquisadora.

A abordagem metodológica adotada combina técnicas qualitativas e quantitativas. A análise quantitativa foi empregada na organização e representação gráfica dos dados extraídos do Currículo Lattes, permitindo observar padrões de produtividade, atuação docente e engajamento institucional ao longo do tempo. Gressler (2004) observa que a abordagem quantitativa se caracteriza pelo uso de dados mensuráveis e tratamentos estatísticos, úteis para identificar tendências e volumes de produção. Já a análise qualitativa orientou-se por referenciais teóricos sobre regimes e ações de informação (González de Gómez, 1999, 2002; Rocha, 2021), considerando dois planos analíticos: o informacional, voltado ao conteúdo das mensagens e registros; e o metainformacional, relacionado às formas de organização, mediação e atribuição de valor à informação.

A seleção das correspondências foi realizada por amostragem não probabilística e por conveniência, priorizando documentos que evidenciam práticas de mediação informacional e atuação formativa. As mensagens foram organizadas em categorias temáticas para permitir a análise interpretativa à luz do objetivo da pesquisa. Como destacam Pereira e Queirós (2012), a abordagem qualitativa demanda escolhas metodológicas que considerem múltiplas perspectivas e a reflexão do pesquisador sobre o processo de construção do conhecimento.

A investigação dos dados combinou técnicas estatísticas e análise de conteúdo. As correspondências foram submetidas à análise de conteúdo conforme proposta por Bardin (2009), o que possibilitou a categorização temática dos documentos com base em aspectos recorrentes relacionados à mediação informacional e à formação científica. As categorias derivadas dessa análise orientaram a leitura interpretativa dos registros e subsidiaram a estruturação da discussão dos resultados.

Elucida-se que a pesquisa observou princípios éticos, com autorização formal da instituição custodiante para uso das correspondências. Foram adotados cuidados de anonimização e supressão de dados sensíveis, preservando a privacidade de terceiros e garantindo que a divulgação das informações se restringe ao objetivo científico do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

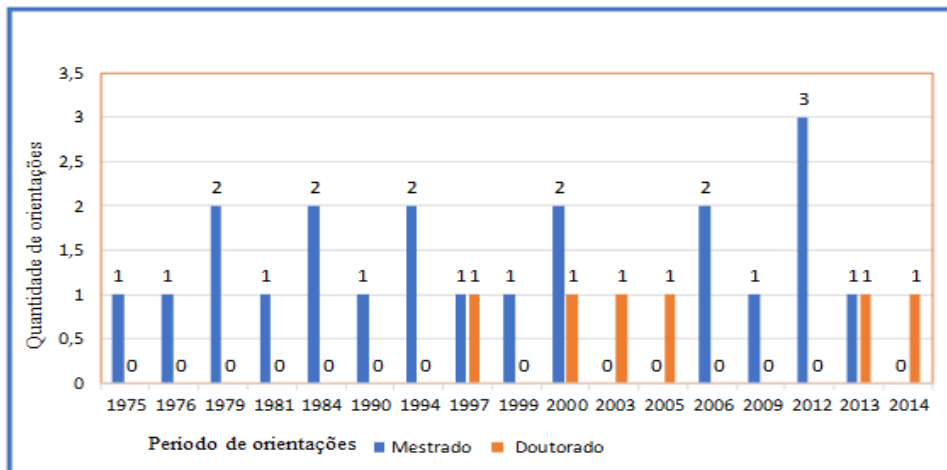
A análise do Currículo Lattes da docente-pesquisadora Sonia Andrade permitiu identificar aspectos relevantes de sua trajetória como formadora de recursos humanos e mediadora de informação científica no campo da saúde. Sua atuação esteve fortemente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana (PGPAT), vinculado à Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e à Fiocruz, no qual ingressou como docente em 1973. Nesse ano, foi efetivada como professora assistente por concurso público e passou a integrar o curso de Pós-Graduação em Patologia Humana, inicialmente no nível de mestrado e, a partir de 1989, em nível de doutorado.

Durante mais de três décadas, contribuiu para a consolidação do PGPAT, atuando como coordenadora (1975–1995) e orientadora nos cursos de mestrado e doutorado. Sua produção científica e suas práticas de orientação demonstram uma trajetória comprometida com a formação de novos pesquisadores, especialmente no contexto da região Nordeste, fortalecendo a pesquisa biomédica no Brasil.

4.1 Orientações na pós-graduação: formação de novos pesquisadores

A análise das orientações realizadas por Sonia Andrade entre 1975 e 2014 evidencia sua atuação decisiva na formação de novos pesquisadores no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Durante esse período, a docente-pesquisadora orientou 27 discentes, distribuídos entre os cursos de mestrado e doutorado vinculados ao PGPAT (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Orientandos da pós-graduação (Mestrado e Doutorado)



Fonte: dados da pesquisa (2024).

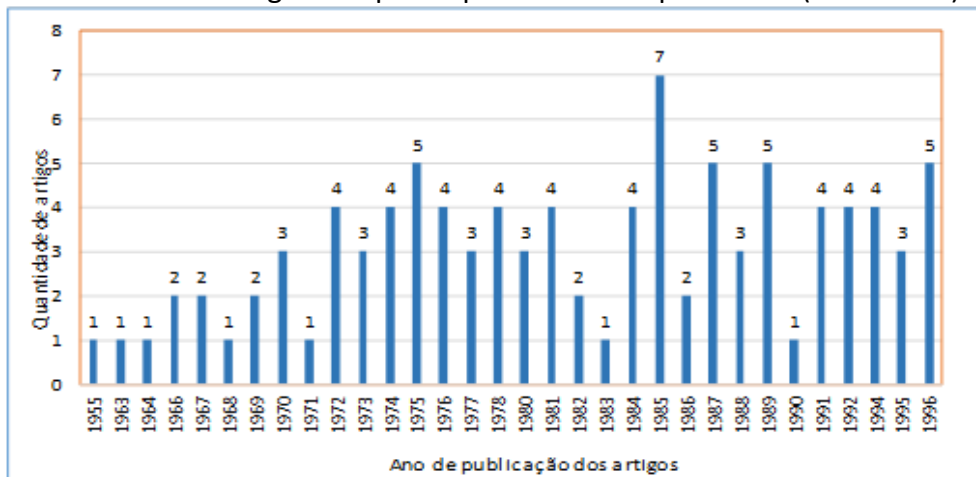
Os dados revelam que, até 1994, suas orientações concentravam-se exclusivamente no mestrado, refletindo o estágio inicial do PGPAT. A partir de 1997, Sonia Andrade passou a orientar também no doutorado, evidenciando o amadurecimento do programa e a consolidação de sua trajetória científica. Em 1999, 2006, 2009 e 2012, sua atuação ocorreu apenas no mestrado, sendo 2012 o ano com maior número de defesas (3, representando 11,1%). Tais dados reforçam seu papel como formadora de pesquisadores, cuja influência extrapola a orientação formal, promovendo a continuidade e o avanço da pesquisa científica no país. Sua atuação como orientadora reflete um papel formativo essencial, conduzindo discentes em suas trajetórias acadêmicas. Além de compartilhar conhecimento, exerceu a mediação da informação, promovendo o acesso, circulação e apropriação de saberes no campo da saúde. Sua liderança, especialmente como mulher na ciência, reafirma o impacto da docência e da mediação qualificada no desenvolvimento científico e educacional brasileiro.

4.1.1 Produção Científica como expressão da Mediação Informacional

A produção científica pode ser compreendida como uma forma de mediação informacional, na medida em que organiza e compartilha conhecimento produzido com a

comunidade acadêmica e científica. Conforme Brasileiro (2013, p. 92), as ações de informação buscam “intervir no contexto do regime de informação, no sentido de gerar, organizar e compartilhar a informação oriunda de um determinado produtor de informação para os diferentes tipos de usuários [...]”.

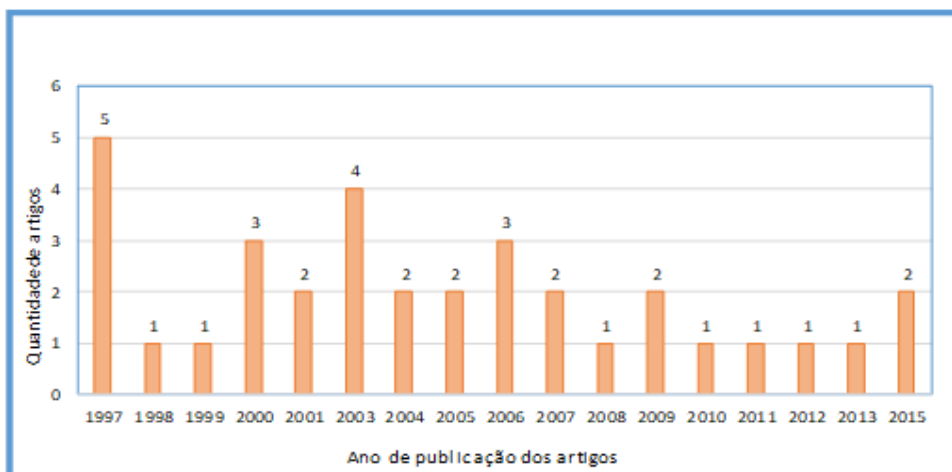
Gráfico 2 – Artigos completos publicados em periódicos (1955-1996)



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Assim, a atuação de Sonia Andrade como docente-pesquisadora se apresenta por meio da sua expressiva produção científica. Como ilustram os Gráficos 2, 3 e 4.

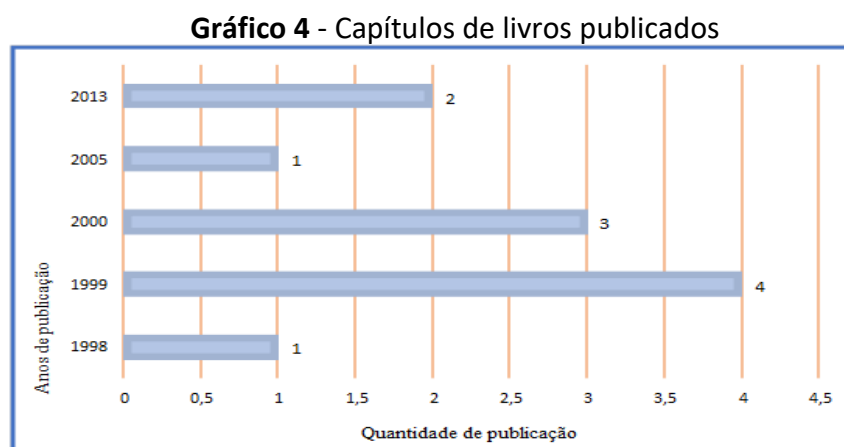
Gráfico 3 – Artigos completos publicados em periódico (1997-2015)



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos Gráficos 2 e 3 destaca a constância e relevância das contribuições de Sonia Andrade ao longo de décadas. Em 1985, houve a publicação de 7 artigos (5,5% do total), coincidente com dez anos no PGPAT e maior experiência na orientação de mestrandos, indicando amadurecimento na pesquisa. Entre 1975 e 1996, observa-se maior produtividade,

possivelmente ligada à consolidação da carreira acadêmica. A partir dos anos 2000, ocorre oscilação, possivelmente devido a demandas institucionais, como a coordenação do programa de pós-graduação. Esses dados reafirmam seu papel como mediadora ativa da informação científica. Além dos artigos científicos, Sonia Andrade também utilizou capítulos de livros como canal de disseminação dos resultados de suas pesquisas, com um total de 11 publicações ao longo de sua carreira (Gráfico 4). O número reduzido pode estar relacionado à preferência do campo científico em priorizar os artigos em periódicos como principal meio de comunicação formal.

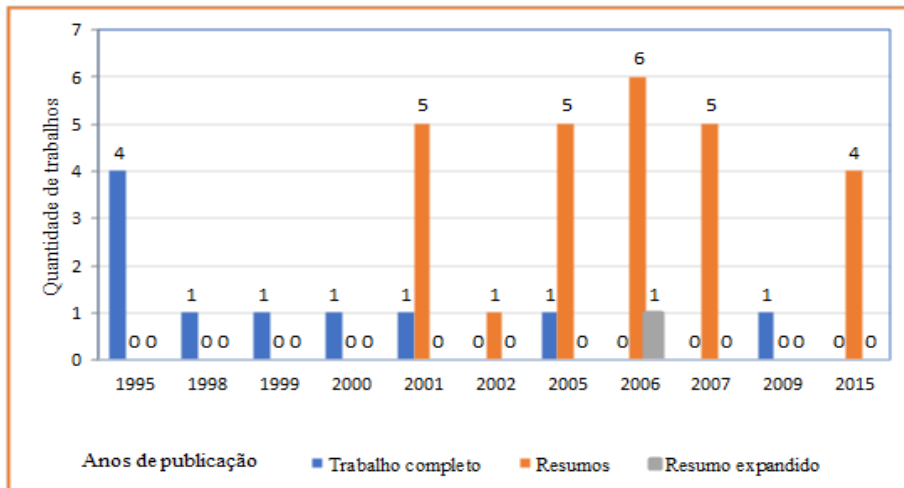


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 4 mostra que 1999 concentrou o maior número de capítulos de livros publicados, com 4 (36,3%) registros, seguido por 2000 e 2013, com 3 (27,2%) e 2 (18,1%) capítulos, respectivamente. A recorrência nesse tipo de publicação evidencia a diversidade da produção científica da docente-pesquisadora, com contribuições relevantes para o conhecimento em doenças infecciosas e para o fortalecimento das práticas médicas e das políticas públicas em saúde.

O Gráfico 5 apresenta a publicação de trabalhos completos, resumos e resumos expandidos em anais de eventos entre 1995 e 2015. Os anos de 2001, 2005, 2006 e 2007 revelam aumento expressivo na publicação de resumos, refletindo tanto a tendência dos eventos em priorizar esse formato quanto a participação ativa da pesquisadora. A presença de resumos expandidos, especialmente em 2006, indica o esforço em divulgar resultados de forma mais detalhada, mesmo fora do escopo de trabalhos completos. O gráfico sinaliza, portanto, a flexibilidade da docente-pesquisadora na divulgação científica, explorando diferentes formatos para ampliar o alcance de sua produção.

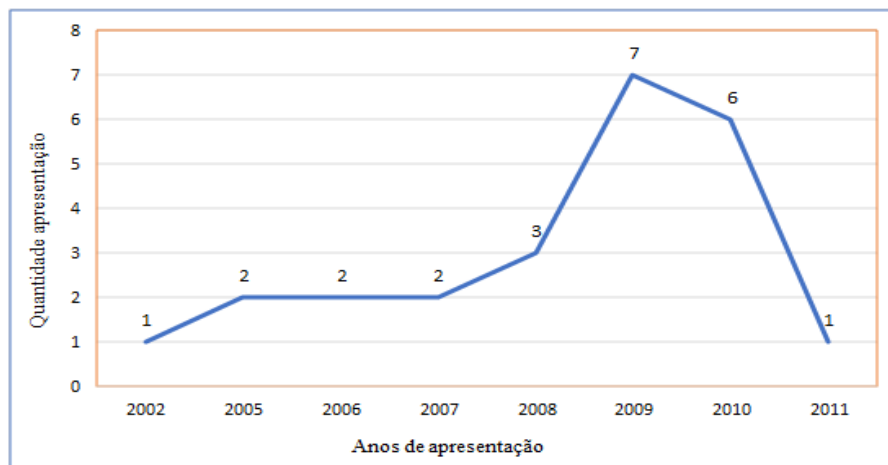
Gráfico 5 – Trabalhos em eventos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 6 apresenta o número de apresentações e palestras realizadas por Sonia Andrade entre 2002 e 2011, destacando sua atuação na disseminação científica e sua presença em espaços acadêmicos ao longo desse período.

Gráfico 6 – Apresentação de trabalho (eventos/palestras)



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise do Gráfico 6 revela a atuação da docente-pesquisadora Sonia Andrade na disseminação científica por meio de apresentações e palestras entre 2002 e 2011, com destaque para o crescimento a partir de 2006 e pico em 2009, quando participou de sete eventos. Esse aumento sugere tanto o reconhecimento de sua autoridade científica quanto seu compromisso com o compartilhamento de conhecimentos em espaços acadêmicos.

Sua trajetória se destaca pela consistência e impacto no campo da patologia, com ênfase em doenças infecciosas e parasitárias. A diversidade da produção científica e o engajamento na formação de novos pesquisadores são evidenciados por sua atuação contínua

na orientação de discentes, participação em eventos e publicações em diferentes formatos. Embora haja uma redução nas apresentações após 2009, possivelmente relacionada a novas funções administrativas, sua influência permanece significativa, demonstrando o compromisso com a formação de novos pesquisadores, ao mediar saberes em espaços coletivos e fomentar o debate acadêmico. De acordo com os dados extraídos do Currículo Lattes, Sonia Andrade publicou um total de 200 trabalhos científicos, entre artigos, capítulos de livros e comunicações em eventos. Especificamente, foram identificados 126 artigos completos publicados em periódicos, entre os anos de 1955 e 2015, refletindo sua sólida trajetória no campo da patologia, com ênfase em doenças infecciosas e parasitárias, como a Doença de Chagas.

4.1.2 A correspondência como vestígio de ação formativa e mediação científica

A análise das correspondências do arquivo pessoal de Sonia Andrade apresenta dimensões complementares e muitas vezes invisíveis de sua trajetória como docente-pesquisadora. Quando cotejadas com dados da Plataforma Lattes (como os 126 artigos publicados entre 1955 e 2015 e sua expressiva participação em eventos), essas cartas expõem aspectos subjetivos e contextuais de sua atuação, permitindo inferências sobre práticas de mediação da informação e formação de novos cientistas.

Compreendidas como fontes históricas, essas correspondências revelam elementos profissionais de sua trajetória e funcionam como dispositivos de memória e informação científica (Bellotto, 2006; Santos, 2012). A perspectiva da escrita como “dispositivo de memória” é resgatada também por Assmann (2011, p. 24), ao afirmar que desde os primórdios, a escrita consolidou-se como “[...] a mídia preferencial para a memória em relação a todas as demais mídias”. A autora complementa afirmando que é garantido à escrita “[...] a fama de dispositivo muito confiável quando se trata de obter perpetuação” (Assmann, 2011, p. 24). O arquivo pessoal cumpre, assim, um duplo papel: documenta práticas de ensino e pesquisa e explicita os sentidos atribuídos à sua atuação por seus pares, reforçando sua legitimidade e protagonismo no campo científico.

Muitas cartas valorizam sua autoridade científica, como no convite para um curso de Patologia Tropical, em que seu nome é citado como referência qualificada para abordar o tema. A carta evidencia o pioneirismo de suas pesquisas e sua capacidade de tratar de realidades regionais ausentes nos grandes centros, reafirmando seu papel formativo e sua

atuação na difusão e contextualização do conhecimento. Outras correspondências registram sua participação em bancas, projetos de iniciação científica e cursos de curta duração. Um exemplo é o pedido de um colega para que atuasse como orientadora de uma aluna vinculada a outra instituição, o que atesta o alcance interinstitucional de sua atuação. Esses documentos evidenciam ações de informação de natureza formativa e de mediação, conforme propõem González de Gómez (2002) e Rocha (2021), além de sua inserção em redes sociocomunicacionais do regime de informação em saúde.

Como fontes históricas, essas correspondências não apenas ilustram sua atuação formal, mas também revelam nuances de sua prática científica — o reconhecimento de seus pares, o compromisso com a formação de novas gerações e a circulação do saber. Consolidam, portanto, sua imagem como mediadora do conhecimento científico e formadora de pesquisadores no campo da Patologia no Brasil, preservando um legado que combina memória, informação e prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o Currículo Lattes e os vestígios documentais do arquivo pessoal da docente-pesquisadora Sonia Andrade como mediadora de informação científica e formadora de novos pesquisadores no campo da saúde. A articulação entre fontes oficiais e pessoais permitiu uma compreensão mais ampla e aprofundada de sua contribuição para a Patologia, especialmente no estudo das doenças tropicais, como a Doença de Chagas, e para a consolidação de práticas formativas no meio acadêmico.

Os dados revelaram uma atuação constante e diversificada entre 1955 e 2015, com 126 artigos publicados, participação em eventos científicos e intensa atividade de orientação e ensino. No entanto, foi a análise das correspondências que ofereceu elementos singulares sobre sua prática científica, funcionando como vestígios qualitativos de ações formativas e de mediação da informação. As cartas evidenciam o reconhecimento de seus pares, sua inserção em redes institucionais e interinstitucionais, sua capacidade de traduzir conhecimento científico em práticas pedagógicas e sua atuação como agente de circulação do saber em diferentes contextos.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se o aprofundamento da análise de arquivos pessoais de outros(as) cientistas brasileiros(as), especialmente mulheres, a fim de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

enriquecer o debate sobre memória, gênero e produção científica no Brasil, bem como explorar a relação entre práticas informacionais e trajetórias acadêmicas individuais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leide Mota de. **Protagonismo da mulher na ciência**: discussão a partir das ações de informação evidenciadas no acervo pessoal de Sonia Andrade. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Presidência da República, 8 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRASILEIRO, Fellipe Sá. **O processo de mediação no contexto do regime de informação**: a construção de um espaço virtual de comunicação na web para a CPAD/UFPB. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton. **Proceedings** [...]. Edmonton, Alberta, 1995. Disponível em: <https://sites.ualberta.ca/dept/slis/cais/frohmann.htm>. Acesso em: 21 out. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Pesquisa e ensino**. Rio de Janeiro: Fiocruz, [202-]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pesquisa-e-ensino>. Acesso em: 28 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/126/1/GomezInformare1999.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HEYMANN, Luciana Quillet. O indivíduo fora do lugar. **Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, jul./dez. 2009, p. 40-57.

OLIVEIRA, Maria Marly De. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

PEREIRA, Fernando Antonio de Melo; QUEIROZ, Alinne Pompeu Cunha de. A consolidação da pesquisa social qualitativa: um aporte teórico. **Revista espaço acadêmico**, n. 34, p. 65-72, jul. 2012.

ROCHA, Maria Mereiane Vieira da. **Um olhar sobre os cursos de bacharelado em Arquivologia no Brasil à luz do regime de informação**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivo pessoal, ciência e saúde pública: o arquivo Rostan Soares, entre o laboratório o campo e o gabinete. *In*: SILVA, Maria Celina Soares de Mello; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos dos. **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.